



**É dar o mote
e receber o bote.
Repente, a alma
do Nordeste!**



Página 12

Filado à



A TRIBUNA
DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Edição: 286
Setembro/2023
SINTRACON-SP
11 3388-4800



**Desigualdade social, a principal
responsável pelos problemas
do País. Páginas 6 e 7**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo.

Fundação em 16 de junho de 1936
 Adaptado ao Decreto - Lei 1.402,
 por carta de maio de 1941.

Sede: Rua Conde de Sarzedas, 286,
 Centro da Capital de São Paulo.
 CEP 01512-000, Fone: 3388-4800,

www.sintraconsp.org.br
 e-mail: sintraconsp@sintraconsp.org.br

Base territorial: Município de São Paulo, Itape-cerica da Serra, Taboão da Serra, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Franco da Rocha, Mairiporã, Caieiras, Jujutiba, Francisco Morato e São Lourenço da Serra.

Representantes: Categorias Profissionais de Trabalhadores do Ramo da Construção Civil, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento, Cerâmica para Construção, Pinturas, Decorações, Estuques, Ornatos, Artefatos de Cimento Armado, Instalações Elétricas, Oficiais Eletricistas, Gás, Hidráulicas, Sanitárias, Montagens Industriais e Engenharia Consultiva.

Diretoria Executiva – efetivos: Antonio de Sousa Ramalho (Presidente), Antonio de Freitas Pereira (Secretário-Geral), Atevaldo Vieira Leitão (1º Secretário), Francisco de Assis Pereira de Lima (2º Secretário), Wilson Florentino de Paula (Tesoureiro Geral), Sueli Ramos de Lira (1ª Tesoureira), Antonio de Sousa Ramalho Júnior (2º Tesoureiro).

Diretoria (Suplentes): Josileide Neri de Oliveira, Isaias Sampaio Ferreira, Anderson de Lima, João Rodrigues de Araújo, Ezequiel Barbosa de Sales, Antonio Pereira da Silva e Raimundo Nonato dos Santos.

Conselho Fiscal (efetivos): Osvaldo Oliveira de Souza, José Luís do Nascimento e Marcelo Egídio dos Santos.

Conselho Fiscal (Suplente): Ilson da Silva.

Delegados Representantes junto à Federação: Antonio de Sousa Ramalho e Antonio de Freitas Pereira.

Delegados Representantes junto à Federação (Suplentes): Levi Ismael Simões Vilar e Edisandro Pereira da Costa.

A Tribuna

Conselho Editorial: Antonio de Sousa Ramalho e Antonio de Freitas Pereira.

Jornalista Responsável: Arnaldo Jubelini Jr. – MTB 12.597
Fotografia: Arquivos SINTRACON-SP. **Impressão:** WE Gráfica – **Tiragem:** 170 mil exemplares

Assinada a Convenção Coletiva. E com aumento real!

Pela primeira vez, em mais de 20 anos, nosso Sindicato conseguiu aumento real de salários na Convenção Coletiva de Trabalho.

A inflação do período, findo em abril, foi de 3,83%. E o nosso aumento ficou assim:

- 4,6% em maio, aplicados sobre o salário de abril
- Para os pisos salariais, a partir de 1º de julho, 1,5% de aumento real, configurando 5,33% de elevação salarial
- Vale-alimentação - R\$ 409,40
- Vale-refeição por dia trabalhado - R\$ 28,83
- Indenização por morte ou invalidez permanente - R\$ 64.843,24
- Seguro por morte natural - Sobe para R\$ 24.316,20
- Falecimento cônjuge ou filho até 21 anos - R\$ 4.863,25
- Auxílio-funeral - R\$ 2.917,95
- Manutenção de todas as conquistas obtidas em Convenções Coletivas anteriores.

Atenção: esses valores serão aplicados para quem ganha até R\$ 7.058,62.

A CCT completa está no site do Sindicato
www.sintraconsp.org.br



Taxa de juros precisa cair bem mais



Apesar da recente queda da taxa de juros, de 13,75% para 13,25%, continuo batendo na tecla de que os índices praticados pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) ainda estão longe do ideal.

A economia vai bem, com empregos voltando e inflação sob controle. O Governo Lula realiza uma administração recheada de responsabilidade e, sobretudo, com visibilidade. Contra fatos, não há argumentos. Portanto, a queda de juros para 8% ou menos, nesse momento, seria mais acertada.

Economistas acreditam que o Banco Central deverá continuar, em suas próximas reuniões, com a redução das taxas, mas, penso eu, em doses homeopáticas, tímidas.

Digo isso porque a taxa Selic, em patamar elevado, resulta em consequências danosas para o setor produtivo e para os trabalhadores.

A Força Sindical, Central trabalhista à qual nosso Sindicato, o Sintracon-SP é filiado, ressalta que irá continuar na luta pela redução da Taxa Básica de Juros.

Concordo em gênero, número e grau. Só assim poderá haver estrada segura rumo ao fortalecimento e crescimento da economia. E mais: juros exorbitantes inibem o consumo, a produção e, consequentemente, a geração de postos de trabalho.

Juros em patamar elevado acabam por concentrar ainda mais renda nas mãos de poucos, ou seja, das elites.

Precisamos implantar o que chamo de roda do desenvolvimento, com mais postos de trabalho, investimentos e geração de renda e produtividade.

A economia do Brasil precisa voltar a crescer de forma sólida e consequente.

Ramalho da Construção
Presidente do Sintracon-SP



VANTAGENS DO ASSOCIADO

CONFIRA NOSSOS DESCONTOS www.sintraconsp.org.br

Extraír ou não os dentes do siso?

Os dentes do siso ou terceiros molares são normalmente os últimos dentes a nascerem. Aparecem na boca entre os 16 e os 20 anos de idade, e por este motivo ganharam o apelido de “dentes do juízo”.

Com o passar dos séculos, nossa arcada dentária diminuiu de tamanho e, conseqüentemente, há menor espaço para esses dentes na boca. Devido à falta de espaço, estes dentes apresentam posições diferentes dos demais, causando questionamentos, dúvidas e aflições: a solução é sempre a extração? Isso se aplica a todos os pacientes?

Para responder a essas questões, o Doutor José Augusto Ferrari Amdi Cestari, cirurgião bucomaxilofacial e estomatologista do Seconci-SP, explica que o dente do siso, na maioria das vezes, é um dente impactado: aquele que não conseguiu nascer parcial ou totalmente dentro do tempo esperado.

“Ele se torna impactado devido à sua posição horizontal (deitado) em relação aos dentes vizinhos, recobrimento por osso denso ou excesso de tecido mole causado pela falta de espaço na arcada dentária”, afirma.

Segundo o dr. Cestari, “uma das maiores queixas dos pacientes que possuem os dentes do siso é a inflamação recorrente da região. Isso ocorre geralmente pelo excesso de gengiva que recobre parcialmente o dente impactado, facilitando assim o acúmulo de resíduos alimentares e ao mesmo tempo dificultando sua higienização, pois a escova e o fio dental não conseguem alcançar com efetividade a região contaminada.”

“Outra queixa bastante comum é a presença de dentes apinhados (encavalados) causados pelos dentes do siso. O dente do siso ou qualquer outro dente não tem força suficiente para empurrar os outros. A causa principal do desalinhamento dentário ocorre pela mordida instável, dentes perdidos precocemente e pela falta de

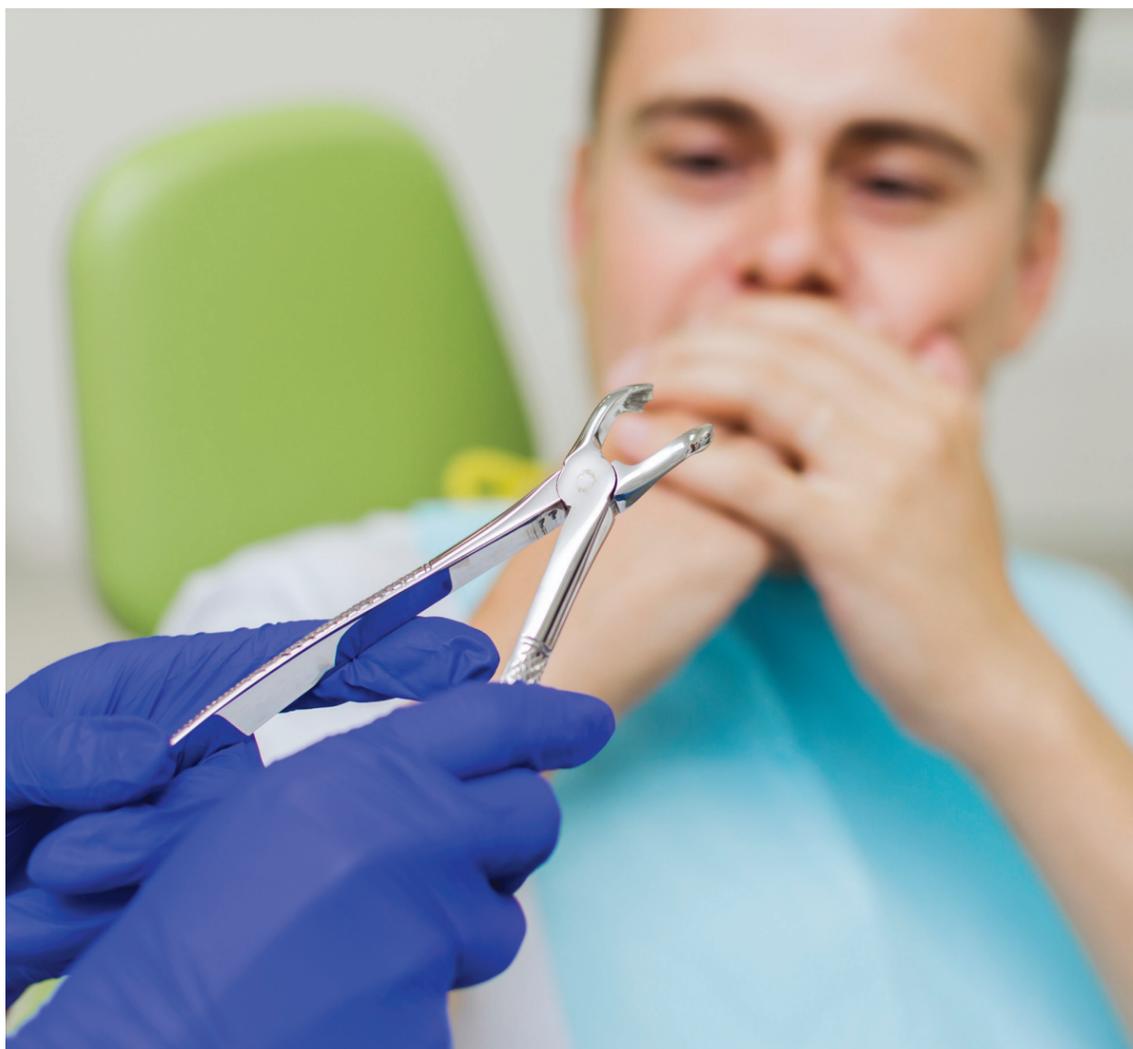


Foto: Freepik

espaço da arcada dentária”, prossegue.

“A extração dos terceiros molares pode ser solicitada pelos ortodontistas. Aliás, um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados pelo dentista é a remoção desses dentes”, comenta o cirurgião dentista.

Mas a remoção dos dentes do siso, como todos os procedimentos cirúrgicos, necessita de uma criteriosa consulta prévia inicial para avaliação geral do paciente, solicitação de exames de imagem e laboratoriais, orientações sobre as medicações pré-operatórias necessárias e complexidade de cada caso. Isso se torna obrigatório para evitar complicações como hemorragia pós-operatória, disfunção dos nervos, fraturas dos ossos, envolvimento do seio maxilar e infecções locais e generalizadas.

“Por se tratar de um procedimento cirúrgico, o repouso após o procedimento é necessário, e este dependerá do nível de complexidade da cirurgia. A remoção dos dentes do siso sempre deve ser feita por um profissional habilitado e nunca deve ser realizada se o risco for maior que os benefícios a serem obtidos”, conclui Cestari.

São Paulo tem aumento de roubos e furtos

A Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP) registrou aumento de roubos e furtos na Capital paulista em 2022 na comparação com 2019, último ano antes da pandemia. A cidade também teve aumento de ocorrências no fim do ano.

“A SSP contou 236.145 furtos em geral na Capital em 2022. Em relação a 2019, o crescimento foi de 4,2%. A alta foi puxada pelo mês de dezembro, quando houve um estouro de 22,7% a mais de ocorrências desse tipo”, afirma Ramalho da Construção.

Segundo ele, o levantamento levou em consideração 2019 porque nos dois anos seguintes houve menos circulação de pessoas, por conta das restrições devido à pandemia.

Ainda segundo a SSP, no ano passado também chamaram a atenção os roubos em geral, quando o crime envolve ameaça ou violência.

O crescimento na relação com 2019 foi de 2%, che-



gando a 143.936 casos. O mês de dezembro também apresentou a maior alta (6,3%).

“Pela análise feita pela SSP, os furtos de veículos tiveram aumento de 7,6%, com 40.163 ocorrências do tipo em 2022. Foram 3.162 boletins só em dezembro. Pelas ruas, observa-se pessoas segurando as bolsas e escondendo aparelhos de telefone celular, uma possível consequência do aumento da percepção da população sobre os crimes”, analisa Ramalho.

Programa “Mais Médicos” acelera

Mais de mil profissionais do Mais Médicos passam por acolhimento em Brasília. A maioria atuará na região da Amazônia Legal.

Segundo Ramalho da Construção, que parabeniza o Governo Lula pela volta do programa, 98% deles são brasileiros formados no exterior e seguem para atuação em 379 municípios. Mais de 4 mil profissionais selecionados este ano já estão atuando pelo programa em todo o País.

Esses profissionais têm habilitação para exercício da medicina no exterior e devem passar pelo curso antes de iniciar a atuação nas Unidades Básicas de Saúde.

Após esse período, os médicos serão encaminhados para 379 municípios brasileiros.

No último 14 de agosto, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, recebeu os 1.041 médicos em uma cerimônia que marcou o início do acolhimento, feito em parceria com o Ministério da Educação.



Além desses profissionais, outros 4.096 médicos selecionados já começaram a atuar nos postos de saúde. E não precisaram passar pelo treinamento já que possuem registro profissional no país.

Entre os médicos que passarão pelo acolhimento, 98% são brasileiros formados em medicina no exterior. Entre eles, 48% são formados na Bolívia, 41% no Paraguai, 3,8% na Argentina, 2,8% na Venezuela e 1,6% na Rússia. Os demais dividem-se entre países como: Cuba, Peru, Uruguai, República Dominicana, Nicarágua, Equador e Colômbia. Esses irão atuar com o Registro do Ministério da Saúde (RMS).

Desigualdade social no Brasil

“A concentração de riquezas em nosso País é absurda. A ponta da pirâmide é ocupada por milionários, enquanto o resto da população tenta sobreviver em seu dia a dia. A situação não mudará da noite para o dia. Melhor equilibrar tal balança é exercício constante da sociedade”, diz Ramalho da Construção. Leia:

Antes mesmo de começarmos a entrevista, o senhor revelou que 0,5% dos brasileiros concentram quase 45% do PIB. A desigualdade social é mesmo séria, não?

Eu diria que é a principal responsável pela soma de todos os problemas do País. Com a pandemia, houve um aumento considerável nos números. Segundo dados oficiais, cerca de 13% da população passou a viver abaixo da linha da pobreza. O Brasil encontra-se em oitavo lugar no ranking de países mais desiguais do mundo, de acordo com um documento da Organização das Nações Unidas (ONU). Já em termos de Índice de Desenvolvimento Humano, que mede os níveis de educação, acesso à saúde e a economia, o Brasil ocupa a posição 84 de 189 países. Triste realidade.

Quer dizer que o 1% mais rico da população concentrou 49,6% de toda a riqueza do País.

Isso mesmo. O abismo entre classes parece não ter fundo. Costumo dizer, grosso modo, que até 90% das pessoas no Brasil ganham um salário-mínimo, 5% até três salários-mínimos. O restante é a elite, que se refazela nababescamente. Estamos, agora, sob a administração de Lula da Silva. Sabemos que ele tem extrema sensibilidade social. Portanto, as diferenças devem, ao menos, serem minimizadas.

Como se chegou a tal ponto?

Também tenho cá a minha análise. O Brasil descoberto foi, desde 1.500, uma colônia de exploração. Os colonizadores pegavam nossas infindáveis riquezas e as aplicavam em seu País de origem, ou seja, Portugal. É o

contrário das ditas colônias de povoamento, como os Estados Unidos, onde o produto era aplicado na própria terra. Portanto, fomos historicamente saqueados.

Daí para pior?

Sim. Passamos a ser escravagistas e patrimonialistas, sob uma ótica patriarcal. A junção desses fatores consolidou uma estrutura socialmente avessa, com uma estrutura de exclusão da economia da população negra, pobre e das mulheres. Ao longo dos anos, já sob a República, começou a haver mudanças e avanços na garantia de direitos para essas populações.

A passos de tartaruga, concorda?

Existe uma grande diferença entre a história e a vida biológica. Setenta anos de história não significam muito. Mas, para o ser humano é o ciclo de uma vida. Portanto, do ponto de vista da sociedade, as coisas demoram mesmo a acontecer. É preciso vencer obstáculos impostos nas raízes de um País. A luta tem jornada longa, compreendendo várias gerações.

Além da má distribuição de renda e da concentração de riqueza há outras questões a destacar?

Vou responder dentro do atual panorama. Os principais obstáculos são: falta de acesso à educação; a política fiscal injusta (carga tributária regressiva, cobra um percentual maior da população pobre); dificuldade de acesso aos serviços básicos (saúde, transporte, habitação, saneamento básico e de segurança alimentar, por exemplo).

Não fique só. Fique

**Quais as consequências da desigualdade?**

Vou enumerar: aumento dos níveis de desemprego; aumento da pobreza extrema; evasão escolar; dificuldade de acesso a serviços de saúde; mortalidade infantil; baixo crescimento econômico; elevação das taxas de criminalidade; aumento do número de pessoas privadas de liberdade, como a população carcerária; aumento das diferenças entre as classes sociais; atraso no desenvolvimento da economia no País; dificuldade de acesso aos serviços básicos, como saúde, transporte público e saneamento básico e, ainda, diminuição do acesso a atividades culturais e de lazer.

Sem contar o sistema tributário...

Correto. O Brasil tem um dos mais injustos sistemas tributários do mundo e uma das mais altas desigualdades socioeconômicas entre todos os países, onde os mais ricos pagam proporcionalmente menos impostos do que os mais pobres, criando uma das maiores concentrações de renda e patrimônio do planeta. As tributações de renda e do patrimônio nunca ocuparam lugar de destaque na agenda nacional e nos projetos de reforma tributária após a Constituição de 1988. Assim, é mais do que oportuna a recuperação dos princípios constitucionais basilares da justiça fiscal (equidade, capacidade contributiva e progressividade).

“Para diminuir a desigualdade precisamos qualificar trabalhadores. Temos no Brasil 10 milhões de pessoas desempregadas. Emprego até tem, mas há falta de profissionais qualificados. Também é necessário o fortalecimento de uma política de geração de empregos e renda. 21 milhões de pessoas passam fome no Brasil e 63 milhões acabam mal alimentadas. 6 milhões de pessoas não têm casa para morar. Já 25 milhões moram em residências inadequadas. Só a cidade de São Paulo conta com 52 mil moradores de rua. É preciso atitude. Os poderes públicos devem se unir. E contar com as instituições sindicais que não têm feito quase nada para fomentar trabalhos com moradores de rua”, pondera Ramalho da Construção.

sócio do Sindicato!

Daniel Cardoso Comemora 40 Anos de Associação ao Sintracon-SP



Consciência social. Esse é o termo que melhor define Daniel Cardoso. No último dia 15 de agosto ele celebrou quatro décadas de associação ao Sintracon-SP.

Em uma categoria marcada pela rotatividade de trabalhadores nos canteiros de obra, a estabilidade no quadro associativo do Sindicato é uma raridade.

Todos os dias, centenas de trabalhadores juntam-se à instituição, mas também centenas de operários cancelam suas filiações.

Contudo, mesmo nesse contexto dinâmico, algumas

pessoas se destacam pela sua consistência. A história de Daniel Cardoso, de 70 anos, é um exemplo inspirador.

Tudo começou quando Daniel chegou a São Paulo, com cerca de 9 anos, trazido por seu pai que sonhava com melhores condições de trabalho e oportunidades.

Logo, Daniel iniciou suas primeiras atividades, realizando serviços de entrega de compras de supermercado.

Aos 16 anos, surgiu sua primeira oportunidade no setor da construção civil, como pintor meio oficial.

Dentro desse setor, Daniel explorou outras áreas que o cativaram, e ele encontrou sua verdadeira paixão como eletricista.

Por volta dos 30 anos, Daniel conheceu o sindicato, quando foi convidado a visitar a sede do Sintracon-SP, e desde então, essa relação nunca mais esfriou.

Ele relata que o Sindicato sempre esteve presente ao longo de seus anos de trabalho.

“Vi muitas mudanças ao longo de todo esse tempo. Hoje, o setor da Construção vive uma realidade muito diferente daquela em que comecei. Tempos atrás, era comum os trabalhadores comerem marmitas azedas, requentadas em improvisados fogões. Isso quando tinham algo para comer.”

Daniel também compartilha suas observações sobre a gestão de Ramalho da Construção:

“Quando Ramalho assumiu a presidência, testemunhamos significativos avanços. O ambiente de trabalho melhorou consideravelmente, e hoje em dia, até padarias dentro das obras são uma realidade.”

Durante esses 40 anos de filiação ao sindicato, Daniel Cardoso precisou do apoio da instituição, principalmente para questões jurídicas relacionadas a rescisões e aposentadoria.

Mesmo atuando como empreendedor, após a aposentadoria, Daniel nunca deixou de contribuir. Ele enfatiza que ser sindicalizado é essencial para o trabalhador, pois faz diferença no cotidiano dos operários da Construção Civil. “É a única instituição composta por trabalhadores que tem como objetivo principal a defesa dos direitos da categoria”, conclui.

Por Gustavo Cândido

Setor da construção segue confiante, apesar do recuo da atividade em julho



O nível de atividade da indústria da construção recuou em julho deste ano, mas manteve-se acima da média histórica do indicador e acima da média dos meses de julho. Apesar disso, a confiança do empresário da construção, assim como as suas expectativas para os próximos seis meses melhoraram. É o que indica a Sondagem Indústria da Construção do mês de referência, divulgada nesta sexta-feira (18) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

O resultado reflete o menor desempenho do setor desde outubro de 2022, em especial pelas elevadas

taxas de juros e pela demora da divulgação das novas condições do novo programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

Na avaliação da economista da CBIC, Ieda Vasconcelos, o otimismo demonstrado pelos empresários em julho com o incremento da confiança e com as expectativas mais positivas para o nível de atividade, os novos empreendimentos e serviços, o nível de emprego e a compra de insumos refletem a expectativa do setor com o ciclo de redução da Selic, a divulgação das novas condições do MCMV, o novo PAC e com as novas perspectivas de crescimento da economia brasileira.

CBIC promove Dia Nacional da Construção Social

No último 19 de agosto, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) realizou o evento Dia Nacional da Construção Civil. A iniciativa, promovida pela Comissão de Responsabilidade Social (CRS) da entidade, aconteceu em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi). As atividades foram voltadas aos trabalhadores do setor e seus familiares, em diversas localidades do país.

Com o tema “Construindo dias melhores. Juntos.”, a campanha contou com a adesão de 16 entidades e atendeu às expectativas de mais de 15 mil pessoas.

O tema tem interface com o projeto “Responsabilidade Social na Indústria da Construção”, da Comissão de Responsabilidade Social (CRS/CBIC), com a correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional).

Cursos de Qualificação

Atenção! Há uma grade de cursos gratuitos à disposição dos profissionais da Construção Civil no nosso Sindicato.

Eles acontecem aos sábados, das 9 horas às 18 horas, na sede do Sintracon-SP (Rua Conde de Sarzedas, número 286, região Central da cidade).

Detalhe: somente nos cursos de elétrica as aulas práticas são realizadas no Senai (Unidade Cambuci).

Os interessados podem se inscrever pelo nosso site/aplicativo, ou através das equipes de Base, que possuem fichas de inscrição.

“Conforme forem fechando as turmas, entramos em contato por ordem de inscrição. Ao final do curso, os participantes recebem certificados em nome do Sebrae e Senai. É necessário pelo menos 75% de presença nas aulas”, informa Elaine Mikozami, assis-

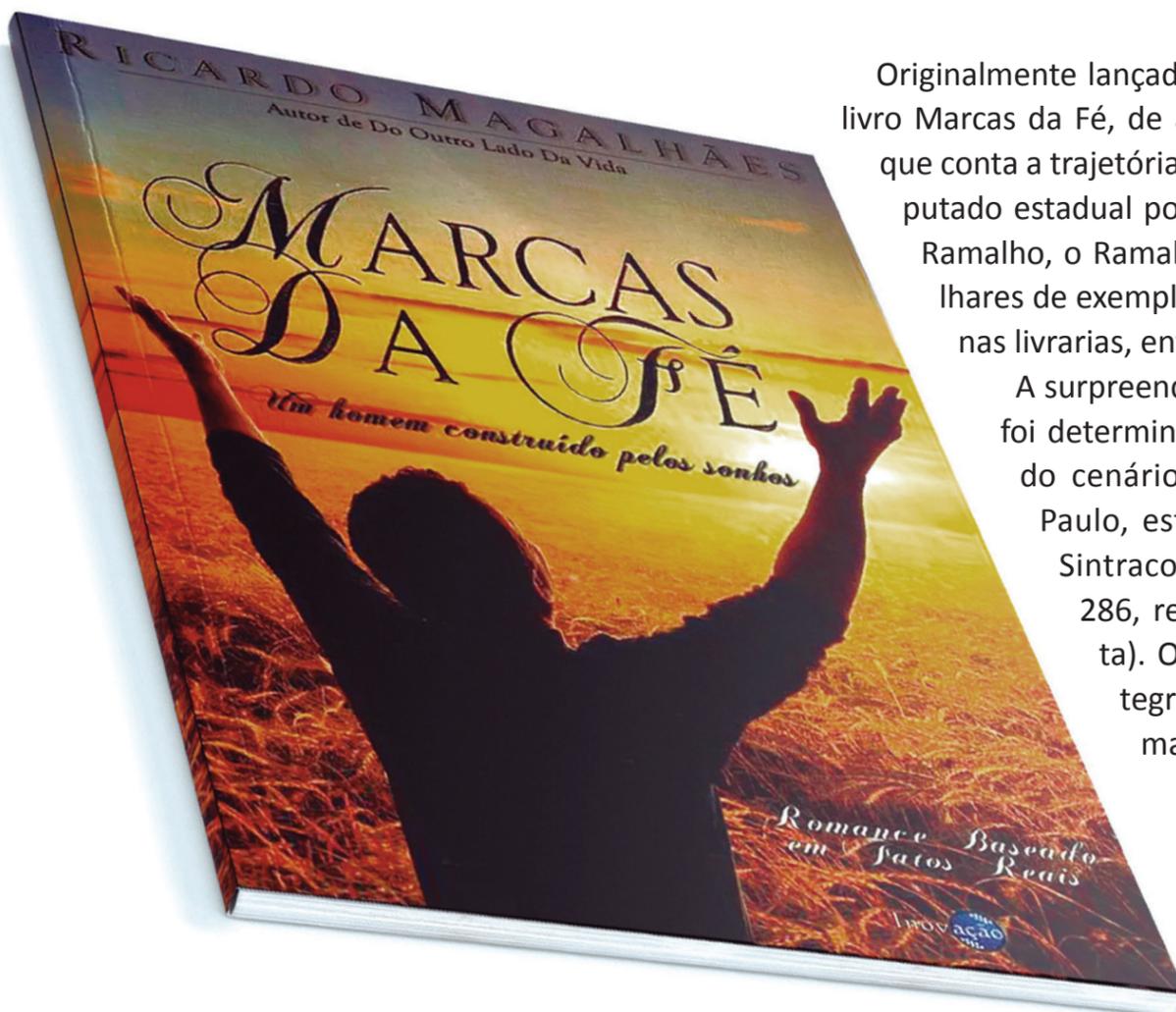
tente do Departamento de Marketing do nosso Sindicato.

A grade de cursos:

- Técnica para Dimensionamento de Componentes
- Acionamento de Motores para Automação Predial
- Técnicas de Manutenção em Instalações Elétricas
- Reparação em Instalações Elétricas
- Pintura em Drywall: Preparação e Acabamento
- Técnicas de Revestimento em Paredes Externas
- Técnicas de Encanamento Predial
- Montagem em Drywall

Observação: há ainda, o Curso de Liderança Sindical, realizado na segunda e última sexta-feira de cada mês.

“Marcas da Fé” pode virar filme



Originalmente lançado em 13 de agosto de 2012, o livro *Marcas da Fé*, de autoria de Ricardo Magalhães, que conta a trajetória de vida do sindicalista e ex-deputado estadual por São Paulo, Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção, vendeu milhares de exemplares, a ponto de ficar esgotado nas livrarias, entidades públicas e sindicais.

A surpreendente história do brasileiro que foi determinante na mudança para melhor do cenário da Construção Civil de São Paulo, está sendo vendida na sede do Sintracon-SP (Rua Conde de Sarzedas, 286, região Central da capital paulista). O produto de suas vendas é integralmente revertido para programas sociais.

E atenção. Há projetos avançados para tornar “*Marcas da Fé*” em filme a ser passado em diversas plataformas, inclusive no cinema.

Não fique só. Fique sócio do Sindicato!

Mãe Bernadete, saudades



Mãe Bernadete é mais uma liderança negra que teve a sua vida ceifada pela violência e vítima do racismo estrutural e religioso.

Considerada uma das principais líderes da luta quilombola no País, Mãe Bernadete foi secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em Si-

mões Filho (BA), coordenadora Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) e fez parte da RENAFRO (Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde).

Esse cruel acontecimento tenta apagar a luta das mulheres, em especial das mulheres negras e, também, busca reduzir o valor e importância dos conhecimentos dos povos tradicionais na luta em prol do bem-estar e respeito social.

**Ramalho da Construção -
Presidente do Sintracon-SP**

Reuniões produtivas

O presidente do nosso Sindicato, Ramalho da Construção, teve duas importantes reuniões, ambas no último 22 de agosto.

A primeira visou a aproximação entre o Sindicato Cidadão e o Centro Democrático Nordestino (propostos pelo Sintracon-SP), junto à Bunkyo – Associação Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social, dentro do objetivo de promoção de capacitação profissional às pessoas da melhor idade.

Na ocasião, Kiyoshi Hashimoto representou a Bunkyo. Já Ramalho contou com a ajuda de dois diretores do nosso Sindicato, Ramalho Junior e Atevaldo Leitão.

A segunda, realizada no mesmo dia 23, foi com uma



comitiva de lideranças de moradores da Favela de Heliópolis: Mariana a “Mari”, conselheira tutelar, Fabio, Catraca, Viola e Guaraná.

Ramalho Jr e Atevaldo também participaram. O objetivo foi o de esclarecer detalhes do CDN – Centro Democrático Nordestino, dirigido por Ramalho para aumentar ainda mais a cidadania do povo daquela região.

Mas que vergonha!

Indignado. Assim ficou o presidente do nosso Sindicato, Ramalho da Construção, ao ver fotos dos sanitários destinados aos trabalhadores no canteiro de obras localizado na Avenida Marques de São Vicente, número 1.700, de responsabilidade da Informov.

“O maior patrimônio de qualquer empresa são os seus recursos humanos. Pois bem, se assim for, a Informov mancha sua própria imagem ao oferecer instalações



tão precárias. Gostaria de saber se os chefes da construtora usam tais banheiros. Como será a casa deles? Imunda assim? Providências serão tomadas. E duras”, desabafa Ramalho. E conclui:

“Já determinei ao Departamento de Base que, quando encontrar canteiro nesse estado de precariedade, nem optar pelo diálogo. Fechar a obra por tempo indeterminado. E pronto.”

Num repente, surge a espontaneidade da cultura Nordestina

A verdade é que eles são danados. É dar o mote e imediatamente receber o bote, ordenado em versos e cantado com arte. Por vezes, são perigosos, pois perdem o amigo, mas jamais a piada. E quando passa mulher bonita, logo vira poesia, com capricho, respeito e bom humor.

Tanta inspiração vem do Nordeste brasileiro. Incorpora nos repentistas, cujas palavras ritmadas de onde vem ninguém sabe. Da técnica da magia até se estuda, mas do improviso, só viola de corda de aço, ou pandeiro, podem seguir e imaginar.

Recentemente, Ramalho da Construção, que preside o Centro Democrático Nordestino, foi visitar um deles, que é seu amigo de longa data: o famoso repentista paraibano Sebastião Marinho, com tantas obras já publicadas e divulgadas. O encontro foi na associação Ucrân (União dos Cantadores, Repentistas e Apologistas, fundada pelo próprio artista em 1988).

“Já na infância, ele respirava a sonoridade do repente e da poesia bem medida. Sebastião veio de família com base na agricultura. Aos vinte anos colocou a viola no saco para encontrar o seu destino de cantador de viola. Começou a tocar na cidade de Solânea – PB e chegando a Campina Grande – PB que era nos anos 60 o celeiro cultural do interior da Paraíba. Depois para João Pessoa



Ramalho e Sebastião Marinho

e outros Estados nordestinos. Chegou a São Paulo em 1976 para participar de um encontro da Semana Nordestina e fixou residência até os dias atuais”, comenta Ramalho da Construção.

Como não poderia deixar de ser, falaram do povo nordestino e dos perrengues pelos quais passam na cidade grande.

No dedo de prosa, Sebastião ficou sabendo que o CDN, entre seus vários objetivos, quer resgatar e dar visibilidade à cultura nordestina, tão importante para a formação do Brasil.

Abordaram, ainda, a onda de preconceitos que o povo da região sofre permanentemente, por falta de conhecimento das elites.

Cafezinho vai, cafezinho vem, adentraram no imenso campo das ideias por um mundo melhor e mais justo. E assim será, com a viola chorando as verdades de um solo sagrado.

Fale com o Ramalho nas redes sociais:



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E ACESSE O QR CODE PARA AS NOSSAS REDES SOCIAIS



Zap do Ramalho (11) 982580249

